

CENTRO ANTIGO Esvaziamento preocupa comerciantes da região, que temem o fim do tradicional ‘point de vendas’

Barroquinha e Baixa dos Sapateiros têm comércio em queda

MADSON SOUZA

O esvaziamento da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha preocupa comerciantes da região, que temem o fim do tradicional comércio, caso a situação continue se agravando. Onde nos tempos áureos era estimada a presença de 500 lojas, hoje a percepção é de que apenas 100 comércio ocupam o local e a natureza já invade muitas construções.

Os dados são do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado da Bahia (Sindilojas Bahia) e da Associação dos Empreendedores da Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Adjacências (Albasa).

Mesmo diante deste cenário, donos de negócios remanescentes encontram estratégias para sobreviver e seguir no local.

Lembranças

Durante sua infância e adolescência nos anos 90, a região era o “point” de compras do motorista de aplicativo Carlos Jorge Faleta, 45. Ele costumava visitar o local com a mãe para comprar roupas com menores preços e revela tristeza em se deparar com a situação atual. O motorista conta que as corridas para região são uma raridade, o que denota a baixa procura da população. “Pra quem é da minha época é triste ver a situação atual da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha”, conta.

Mesmo quando o local ainda era procurado por Carlos já havia sinais da transformação de um centro efervescente para uma área com mais lojas fechadas do que abertas. Durante sua adolescência, cinema para Carlos era no Shopping da Bahia – na época, Shopping Iguatemi –, e não no Cine-Teatro Jandaia, Cine Pax, Cine Tupy e Cine Aliança, que ou já estavam fechados ou tinham perdido sua força.

O presidente do Sindicato



Lojas de vestuário, antes sinônimos de boas compras, hoje integram a resistência do comércio da Barroquinha

dos Lojistas do Comércio do Estado da Bahia (Sindilojas Bahia), Paulo Schettini Motta, aponta algumas outras causas do esvaziamento da região. A diminuição do fluxo de ônibus pela área, o aumento do comércio dentro dos próprios bairros, o e-commerce, a pandemia, falta de atrativos ao público

Imóveis na região já perderam cerca de 90% do valor de mercado

e de atenção dos poderes públicos foram razões que culminaram no esvaziamento da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha.

Essa soma de fatores gerou menor circulação de pessoas na região. “Infelizmente vai se agravar essa situação de difícil sobrevivência das atividades produtivas”, afirma Paulo Motta.

O mercado imobiliário é um balizador da situação da região hoje. O corretor de imóveis e dono da Imobiliária Celebre, Erotildes Silva, conta que a região já perdeu cerca de 90% do seu valor de mercado. Ele explica que imóveis que antes valiam de R\$ 600 mil ou R\$ 800 mil, hoje podem ser alugados por R\$ 600, e não há



Fotos: Denisse Salazar / Ag. A TARDE

Alberico Santiago: resistência comercial

Revitalização de prédios na área tem auxiliado, mas não resolveu

local e amplia a sensação de segurança. Porém, o movimento ainda passa longe do ideal para melhorar o comércio da área.

Sobrevivência

Há quase 30 anos, Tatiana Cerqueira, de 52, deixou outras opções de carreira de lado para atuar no comércio, com o seu pai, na Baixa dos Sapateiros. “O comércio daqui era muito forte, então a gente não podia menosprezar e ir fazer outra coisa. Eu já era formada, mas mesmo assim, acabei vindo para cá por causa do meu pai”, diz a vendedora, que vive o desafio da sobrevivência. “Temos buscado atuar com criatividade e nossa venda tem sido muito do cliente que passa pela porta mesmo; é muito complicado continuar assim”, afirma.

Há pessoas como a dona de casa Maria do Carmo, 54, que procuram a região por conta dos preços mais em conta. “Muita coisa fechou, mas os preços continuam baratos, então a gente ainda corre aqui pra ver o que tem mesmo sentindo que está um pouco abandonado”, comenta.

Outros negócios encontraram uma sobrevida. Alberico Santiago da Silva, 62, do Saldão.com, na Baixa dos Sapateiros, fala que a moda dos brechós, inclusive em redes sociais como o Tik Tok, deu uma sobrevida ao seu negócio.

“Não é mais só necessidade, (o brechó) virou moda. As pessoas procuram peças diferentes, que não acham em outros lugares”, diz.

Entre lojas específicas em que ainda há procura e clientes que buscam o menor preço, a realidade da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha é de abandono e esvaziamento, do que antes já foi um importante centro comercial da cidade. “A Baixa dos Sapateiros está sendo enterrada viva”, diz Paulo Roberto, 59, segurança na região

DOCUMENTO

Bahia ainda tem baixa adesão à Carteira de Identidade Nacional

THYFFANNY ELLEN*

Mesmo com mais de 283 mil emissões mensais da nova Carteira de Identidade Nacional (CIN) na Bahia, apenas pouco mais de 20% da população do estado já emitiu o documento até agora, segundo dados divulgados pelo Governo Federal. O índice colocou em evidência o desafio de adesão ao novo modelo, que unifica o CPF como número principal e oferece mais mecanismos de segurança.

A diretora operacional do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), Nilza Rios, afirma que o volume atual de identificação reflete o esforço conjunto para ampliar a cobertura no Estado.

Ela ressaltou ainda a parceria com o Departamento de Polícia Técnica (DPT) do Instituto de Identificação Pedro Mello, considerada estratégica para a expansão do

serviço.

Segundo Nilza, a procura pela nova carteira tem sido alta e registrou aumento em diferentes unidades da rede SAC, embora muitas pessoas ainda permaneçam utilizando o modelo antigo, que segue válido em todo o território nacional. Entre as iniciativas citadas por ela estão o SAC Itinerante, ações em comunidades, atendimento exclusivo para idosos, Hora Azul para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e reforço nas unidades fixas.

Mais segurança

Entre as principais vantagens da nova CIN, a gestora destaca a unificação nacional dos registros e a redução de fraudes. “A CIN adota o CPF como número único de identificação nacional, eliminando a possibilidade de um mesmo cidadão possuir diversos registros de iden-

tidade em diferentes estados”. Ela também citou o QR Code de validação, coleta biométrica, versão digital no aplicativo Gov.br e a gratuidade da primeira via.

Na unidade do SAC do Shopping da Bahia, Eliete Barbosa, de 53 anos, contou que só decidiu renovar a identidade após enfrentar dificuldades para retirar medicamentos em uma farmácia popular. “Minha carteira de identidade estava vencida e eu fui tentar pegar remédio. Disseram que só conseguiria retirar com a nova carteira”. Moradora do Cabula, ela disse que o documento antigo ainda estava conservado, mas precisou providenciar a troca.

Jonas Santos, de 37 anos, relatou que aproveitou a facilidade do agendamento para emitir o documento e levar também familiares. “Eu marquei pelo site, no aplicativo, e hoje a hora es-



Uendel Galter / Ag. A TARDE

A emissão da 1ª via da nova CIN está sendo realizada de forma gratuita no estado

tava marcada e cheguei para fazer”. Para ele, o processo ficou mais rápido em comparação aos modelos anteriores. “Antigamente demorava mais com fila e hoje foi mais rápido”.

Já Daniela Miranda, de 35 anos, levou os filhos Gustavo e Otávio para renovar a identidade, emitida quando eles

Eliete Barbosa fez a 1ª via da CIN ontem, no SAC do Shopping da Bahia

ainda eram pequenos. “Agora com 10 e 12 anos é o momento deles renovarem mesmo a carteira de identidade deles”. Ela contou que ainda utiliza mais a CNH no dia a dia, mas passou a considerar também fazer a nova CIN. “Eu vi que tem algumas informações que não tem na anterior e aí eu vou avaliar essa possibilidade”.

1ª via segue gratuita

Para emitir a nova CIN, o cidadão precisa apresentar certidão de nascimento ou de casamento em bom estado de conservação. O atendimento pode ser agendado pelos canais oficiais do SAC, o que garante mais comodidade, ou realizado de forma espontânea, conforme vagas disponíveis em cada unidade. A primeira via do documento segue gratuita.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA